



Advances in
Clinical
Psychology

Volume 1

José María Palomares Rodríguez (*Comp.*)

Dykinson, S.L.

ISBN: 978-84-1377-882-2

©FECIES C. Reservados todos los derechos. Está prohibido, bajo sanciones penales y el resarcimiento civil previstos en las leyes, registrar, reproducir o transmitir esta publicación, íntegra o parcialmente, por cualquier medio y sistema de recuperación, sea mecánico, electrónico o magnético, electroóptico, por fotocopia, fotografía o cualquier otro.

NOTA EDITORIAL: Las opiniones y contenidos de los textos publicados en el libro “Advances in Clinical Psychology. Volume I”, son responsabilidad exclusiva de los autores; así mismo, éstos se responsabilizarán de obtener el permiso correspondiente para incluir el material publicado en otro lugar.

Compilador: José María Palomares Rodríguez

Editorial DYKINSON, S.L. Meléndez Valdés, 61 – 28015 Madrid

Teléfono (+34)91 544 28 46 – (+34) 91 544 28 69

e-mail: info@dykinson.com

<http://www.dykinson.es>

<http://www.dykinson.com>

Consejo Editorial véase www.dykinson.com/quienessomos

Madrid, 2021

ISBN: 978-84-1377-882-2

Preimpresión realizada por los autores

Advances in Clinical Psychology

Volume I

PERSPECTIVAS DE CRIANÇAS BRASILEIRAS SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS E A PANDEMIA DE COVID-19	167
INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM CONTEXTO DE ALTA E PÓS-ALTA HOSPITALAR PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA	167
IDEAÇÃO SUICIDA E ACONTECIMENTOS DE VIDA NEGATIVOS EM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E NÃO-INSTITUCIONALIZADOS	167
PREDICTION OF ADOLESCENTS' SUICIDE RISK USING MACHINE LEARNING AND SOCIAL SURVEY DATA FROM JAPAN	168
TRATAMIENTO GRUPAL DE LOS PROBLEMAS DE LA IMAGEN CORPORAL EN ADOLESCENTES	168
¿CÓMO AFECTAN LOS DISPOSITIVOS DIGITALES EN LA PRIMERA INFANCIA?	169
EMPATÍA Y GRATITUD COMO PREDICTORES DE LA PROSOCIALIDAD DE NIÑOS EN ARGENTINA Y COLOMBIA	169
ESTUDIO SOBRE LA EFICACIA PROMOCIÓN DE LA PROSOCIALIDAD EN JOVENES COLOMBIANOS	169
ENVIRONMENTAL/ORGANIZATIONAL/JOB HEALTH	
EXAMINING DEMOGRAPHIC, SOCIO-EMOTIONAL AND EDUCATIONAL DIFFERENCES IN THE LEVELS OF MENTAL RESILIENCE AMONG ARAB TEACHERS	171
SATISFAÇÃO LABORAL, BEM ESTAR E MINDFULNESS.....	171
ASSESSING WORK-RELATED QUALITY OF LIFE DURING THE COVID-19 PANDEMIC: GENDER PERSPECTIVES AMONG A BRAZILIAN SAMPLE	171
PERDÓN, RESILIENCIA Y AFRONTAMIENTO EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD MENTAL EN LAS ORGANIZACIONES	172
PERDÓN, AFRONTAMIENTO Y APOYO SOCIAL EN EMPRESAS FAMILIARES.....	172
INFLUENCIA EN EL AFRONTAMIENTO DEL TAMAÑO Y ÓRGANOS DE GOBIERNO DE LA EMPRESA FAMILIAR	172
INFLUENCIA DE LAS VARIABLES SOCIODEMOGRÁFICAS DEL CEO DE LA EMPRESA FAMILIAR EN EL AFRONTAMIENTO.....	173
PROMOCIÓN DE LA RESILIENCIA EN LOS CUERPOS DE SEGURIDAD DE LA POLICÍA	173
PERDÓN SALUDABLE VS PERDÓN NOCIVO Y SU RELACIÓN CON LA SALUD MENTAL EN PROFESORES	174
BURNOUT, VARIABLES SOCIODEMOGRÁFICAS, LABORALES Y DE RESILIENCIA EN TRABAJADORES ESPAÑOLES ACTIVOS DURANTE LA COVID-19	174
CONSECUENCIAS PSICOLÓGICAS DE LA CRISIS SANITARIA DE COVID-19 EN PROFESIONALES SANITARIOS: IMPLICACIONES PARA LA INTERVENCIÓN	174
CONTAGIO POR COVID19 EN LOS PROFESIONALES SANITARIOS: UN CASO CLÍNICO	175
ORIENTAÇÃO SEXUAL: A PERCEÇÃO ENFERMEIROS DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS PORTUGUESES	175
ONLINE DSM-5-BASED MENTAL HEALTH SCREENING INVENTORY SHOWS POSSIBLE COVID-19 IMPACT ON CERTAIN DEMOGRAPHIC GROUPS	176
SAÚDE LABORAL, LOCAIS DE TRABALHO SAUDÁVEIS, PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL POSITIVA ..	176
SAÚDE LABORAL E FELICIDADE	176
SAÚDE LABORAL E ENXAQUECA–PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO PROTOCOLO TEAF (TREINO DE ESTADOS DE ÂNIMO FUNCIONAIS)	177
COMPROMISSO ORGANIZACIONAL DOS ENFERMEIROS EM PORTUGAL: EACO	177
SAÚDE LABORAL EM ENFERMEIROS IBÉRICOS.....	177
SATISFAÇÃO LABORAL, BEM ESTAR E MINDFULNESS.....	178
COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS E TRAÇOS DA PERSONALIDADE EM CONTEXTO LABORAL	178

níveis superiores em todas. Existe correlação negativa entre as três dimensões da EADS e as quatro dimensões da Felicidade. Conclui-se que, não obstante, os participantes apresentarem um nível de felicidade satisfatório, este ainda tem muita margem para melhorar. As instituições deverão implementar medidas no sentido de promover a saúde mental e a felicidade dos seus funcionários, neste sentido o coaching psicológico poderá ser uma ferramenta útil para termos trabalhadores mais felizes e produtivos.

SAÚDE LABORAL E ENXAQUECA—PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO PROTOCOLO TEAF (TREINO DE ESTADOS DE ÂNIMO FUNCIONAIS)

ODÍLIA D. CAVACO

INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a enxaqueca a sexta doença mais prevalente a nível mundial afetando mais de 1 bilião de pessoas. A enxaqueca é a segunda causa a nível mundial de anos vividos com incapacidade, sendo a primeira causa de incapacidade entre os 18 e os 50 anos, ou seja, nos anos mais ativos. No contexto laboral, a enxaqueca constitui um fator limitativo para o desempenho das funções profissionais, contribuindo para o presentismo e o absentismo laborais. Em Portugal, cerca de 700 mil pessoas sofrem de enxaqueca grave e faltam, em média, quatro dias por mês ao trabalho. Atendendo, por um lado, ao impacto da enxaqueca na qualidade de vida do trabalhador e na sua produtividade, e por outro, ao que se conhece sobre o funcionamento da enxaqueca e sobre os seus desencadeantes, propomos um protocolo de intervenção – o Treino de Estados de Ânimo Funcionais (TEAF) – por nós desenvolvido e a ser aplicado a trabalhadores que sofrem de enxaqueca. Revisão da literatura sobre – saúde laboral, enxaqueca no contexto laboral, medidas psicológicas de tratamento e prevenção da enxaqueca – nas bases de dados PubMed, The Cochrane Library e Scielo. Desenvolvimento de um projeto-piloto a apresentar a diferentes instituições/organizações, incluindo informação clínica sobre enxaqueca e medidas para reduzir o seu impacto na qualidade de vida do trabalhador e no seu desempenho profissional – dirigido às chefias e aos trabalhadores (identificados com diagnóstico médico de enxaqueca). A enxaqueca tem efeitos significativos na qualidade de vida, nas relações sociais e familiares, e de um modo direto e indireto no desempenho laboral, pelo que a tomada em consideração deste facto por parte das chefias é fundamental para se começar a fazer algo.

COMPROMISSO ORGANIZACIONAL DOS ENFERMEIROS EM PORTUGAL: EACO

EUGENIA JORGE ANES, MANUEL ALBERTO MORAIS BRÁS E MARCO PINHEIRO

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

O compromisso organizacional pode ser entendido como um estado psicológico que caracteriza a ligação, a lealdade e a participação do colaborador com a

organização. Esta investigação objetiva avaliar o nível de compromisso organizacional em enfermeiros em Portugal. Estudo de natureza quantitativa, não experimental, transversal, descritivo e analítico. Decorreu em 2020. Para recolha de dados foi utilizado um questionário constituído pela escala de avaliação do compromisso organizacional de Meyer e Allen (1997), à qual foram associadas questões de caracterização (sexo, idade, estado civil habilitações literárias, título em enfermagem, vínculo, funções, tempo de exercício profissional e número de trabalhos. Amostra não probabilística e acidental, que resulta da metodologia snowball sampling. A amostra em estudo é constituída por 485 enfermeiros maioritariamente feminina (86,80%), com idade compreendida entre 22 e 67 anos (média=40,44, dp=±11,01), casados (67,01%), licenciados (61,03%), com tempo de serviço entre 1 e 44 anos (média 16,78, dp=±11,22 anos). De forma global a amostra estudada apresenta em média, nível de compromisso organizacional correspondendo a 4,28 (±1,1). Por dimensões, foram encontrados scores superiores na componente calculativa verificando-se uma média de 4,54 (dp ±1,07), seguindo-se a componente afetiva com média de 4,42 (dp±1,47) e com menor pontuação surge a componente normativa com média de 3,89 (dp±1,63). Apresentam melhores níveis de comprometimento organizacional os enfermeiros mais velhos, com mais habitações, casados, com título de enfermeiro especialista, aqueles que exercem funções de gestão, com mais tempo de serviço e que trabalham apenas numa instituição. Em conclusão foram encontrados níveis médios, razoáveis de compromisso organizacional nos enfermeiros, que poderá colocar em causa a ligação, a fidelidade e participação com a instituição, pois a fidelidade está associada apenas a altos níveis de compromisso. Estas avaliações devem ser consideradas ao nível da tomada de decisão das organizações, pois permitem identificar determinantes potenciadores de altos níveis de compromisso organizacional.

SAÚDE LABORAL EM ENFERMEIROS IBÉRICOS

ANA RITA VELOSO GONÇALVES, EUGENIA JORGE ANES E MANUEL ALBERTO MORAIS BRÁS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

No contexto laboral da saúde, os enfermeiros, são um dos grupos profissionais que mais lidam com stress e as evidências têm identificado níveis significativos nestes profissionais, com conseqüente impacto negativo na sua saúde física, psicológica e no bem estar geral. Avaliar níveis de stress laboral, estratégias de coping e de engagement em enfermeiros portugueses e enfermeiros espanhóis. Estudo quantitativo e correlacional, numa amostra de 504 enfermeiros portugueses e 363 espanhóis. Preenchimento de questionário online a questões socioprofissionais e escalas Nurse Stress Scale, Brief COPE e Utrecht Work Engagement Scale.